

## Interações medicamentosas: Mulheres são as mais afetadas e o risco aumenta substancialmente com a idade

**Primeiro trabalho mundial com análise longitudinal analisa reações adversas a medicamentos causadas por interações medicamentosas.**

---

**Oeiras, 2 de agosto de 2019** – O estudo agora publicado revela que as mulheres têm um risco maior em comparação com os homens – cerca de 60% - de receberem prescrições de medicamentos que vão ter interações medicamentosas. Estes valores sobem para 90% quando se consideram apenas as interações medicamentosas que levam a efeitos secundários graves.

A ocorrência de interações medicamentosas, a partir da prescrição de múltiplos medicamentos, é um problema de saúde pública a nível mundial. Um problema que afeta tanto os indivíduos como os sistemas de saúde: sabe-se que os pacientes com complicações devido a interações medicamentosas regressaram ao sistema de saúde num nível que envolverá custos mais elevados, nomeadamente custos hospitalares.

O trabalho agora publicado na [npj Digital Medicine](#), envolveu Investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e da Indiana University, desenvolveu um estudo longitudinal, o primeiro no mundo, em larga escala (18 meses), para mapear de forma abrangente o fenómeno de interações medicamentosas. O estudo recorreu a registos de saúde eletrónicos ao nível de cuidados de saúde primários e secundários na cidade de Blumenau, no sul do Brasil (população ≈340,000). **Luís Rocha**, que lidera o **grupo de Investigação do IGC** afirma que *“é importante estudar as interações medicamentosas, com uma janela de tempo tão grande, para podermos fornecer informação que sustentará a tomada de decisão futura. Este estudo, ainda que desenvolvido no Brasil, ajudou-nos a responder a um problema mundial que tende a aumentar com o crescimento da coadministração de medicamentos pela população.”*

A investigação mostra que 181 pares de medicamentos, conhecidos por interagir, foram prescritos para administração concomitantemente a 12% dos pacientes no sistema público de saúde da cidade de Blumenau. Além disso, 5% dos pacientes adultos receberam conjuntos de medicamentos que provavelmente resultam em reações adversas graves. O estudo vem demonstrar que há um aumento dos custos estimados, muito superiores aos já relatados em estudos menores desenvolvidos anteriormente.

A análise dos dados permitiu descobrir, também, que o risco de interações medicamentosas aumenta substancialmente com a idade: pacientes com idade entre 70 e 79 anos têm um risco de 34% de vir a sofrer de consequências de interações medicamentosas quando recebem dois ou mais medicamentos concomitantemente. Os investigadores verificaram que este risco não está associado simplesmente ao fato de os pacientes tomarem maior número de medicamentos em idade avançada. *“A análise destes dados permitiu-nos conhecer melhor este problema de saúde pública e coloca-nos novos desafios: temos de perceber que outros fatores (ambientais, sociais ou biológicos) contribuem para este aumento do risco associado ao género e à idade dos pacientes”* afirma Rion Brattig Correia, Investigador do IGC e co-autor do artigo.

Concluída esta etapa do estudo, importa agora conhecer a realidade das interações medicamentosas noutros países, como Portugal e os EUA, e o seu impacto na saúde da população e os custos em saúde que representam.

#### **Sobre o Instituto Gulbenkian de Ciência**

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), parte integrante da Fundação Calouste Gulbenkian, é um Instituto internacional dedicado à investigação biológica e biomédica, à formação pós-graduada inovadora e à transformação da sociedade através da ciência. Tem por missão responder aos desafios globais da ciência, através de descobertas inovadoras em Ciências da Vida, inovação em programas de formação, incubando a próxima geração de líderes científicos e colocando a ciência num local central da sociedade. As áreas de investigação incluem Biologia Celular e do Desenvolvimento, Biologia Evolutiva, Imunologia e Interações Hospedeiro-Patógeno, Biologia das Plantas, Sociobiologia, Biologia Computacional e Biofísica.

Como grande motor na atração de cientistas **nacionais e estrangeiros para Portugal, tem vindo a criar e a reforçar o desenvolvimento de programas de investigação de excelência e a contribuir para o tecido científico tanto no nosso país como no estrangeiro.** O IGC encoraja e apoia os seus cientistas a candidatarem-se a financiamento competitivo, com excelentes resultados a partir de fontes nacionais e internacionais, incluindo o Howard Hughes Medical Institute, o Human Frontiers Science Programme, a Fundação Bill & Melinda Gates e o European Research Council.

#### **Para mais informação**

Ana Morais

Coordenadora Comunicação Institucional

@: [anamorais@igc.gulbenkian.pt](mailto:anamorais@igc.gulbenkian.pt)

Telm.: 965249488